



ASSESSORIA, CONSULTORIA, MARKETING
E SOLUÇÕES EDUCACIONAIS

EDUCACIONAL

Boletim da AP Educacional - Niterói, RJ - out.dez 2015 - Ano IX - Nº 33

EDITORIAL

Mais um número do Boletim AP Educacional chega às escolas e aos educadores, com farto material para apoiar o trabalho educacional de todos. Já estamos com o nº 33 e iniciando o 9º ano desta publicação.

O mês de outubro é sempre muito caro a todos nós, educadores, por celebrarmos o DIA DO PROFESSOR. Queremos reafirmar que o professor é o profissional mais importante para a construção de uma nação. No dia em que o Brasil der a devida importância à educação e ao educador o quadro geral da nação mudará substantivamente para melhor, com certeza.

A AP Educacional continua à serviço das escolas, das Secretarias de Educação e dos educadores. A nossa contribuição e o nosso compromisso são com a educação de qualidade e com a transformação da sociedade, baseada nos valores de vida, de cidadania e de solidariedade.

A Redação

15/10: DIA DO PROFESSOR

“Mesmo que eu fale todas as línguas dos homens e dos anjos, se me faltar o amor, sou como um sino que tange. Mesmo que eu deslumbre todos os alunos e lhes fale maravilhas sobre os temas, se me faltar o amor para lhes chegar ao coração, com mensagem de verdade e vida, sou como um disco a repetir palavras alheias, sem compromisso pessoal. Mesmo que eu consuma a saúde em anos de trabalhos no magistério, se não tiver amor, isto de nada me adianta, pois estou longe de meus alunos e lhes dou tudo que tenho, exceto entregar-me a mim mesmo.

O amor é paciente e respeita o ritmo de crescimento de cada aluno. O amor é serviçal e se entrega sem reservas. O amor não é invejoso e reconhece, com alegria, todo o bem que existe no outro. O amor não se envaidece, porque dá com a simplicidade do irmão e com a simplicidade do povo. O amor não busca os próprios interesses, pois quer o bem e o crescimento do outro, a ponto de se esquecer de si mesmo. O amor não se irrita, nem perde o controle e a paz diante dos defeitos do aluno; corrige-o para seu bem e não para desafogar a própria impaciência. O amor tudo desculpa, porque conhece e compreende o coração do ser humano. O amor jamais cessará.

A docência é apenas uma tarefa no caminho. Quando chegamos à meta, não haverá sábios sem ignorantes, pois seremos todos irmãos. E de tudo que houvermos semeado, só permanecerá o amor!”

Do Livro Mensagens e Orações Inesquecíveis, Ed. Vozes

COLHER FLORES... E SUCESSO!

Novembro... dezembro... Mais um ano está indo para o seu final. São os dois últimos meses do ano. São os últimos do ano letivo. E, mais um pouco, estaremos no novo ano.

Mas, o que devo esperar neste final de ano? O que gostaria de poder colher? Flores? Sucesso? Espinhos? Fracassos? Vitórias? Derrotas? Como será o final do ano letivo para mim? – Na resposta, na maior parte das vezes, posso dizer: colherei o que plantei. É claro, na vida da gente nem sempre as coisas são tão retilíneas quanto no cultivo da natureza. Há muita semelhança, no entanto, e a imagem é válida.

Como educador eu gostaria que cada aluno pudesse dizer para si mesmo o seguinte:

– Consegui crescer como pessoa, como gente. Fui capaz de me conhecer melhor, de gostar mais de mim mesmo e de superar-me; consegui enxergar em mim o quanto tenho em qualidades, em riquezas pessoais. Consegui crescer como filho de Deus, feito à sua imagem e semelhança.

– Consegui crescer como cidadão. Hoje já vejo melhor a minha inserção no grupo, na comunidade. Hoje eu já sei voltar-me mais para os outros e preocupar-me com eles. Hoje eu já percebo que não sou o “umbigo” do mundo e já me volto para o bem dos outros, para a melhoria do grupo, para o crescimento de todos enquanto participantes da mesma comunidade. Eu até já vejo o que o outro precisa.

– Consegui desenvolver a minha formação interior: hoje a minha consciência já me faz perceber os verdadeiros valores da vida, os valores que aprendi de Jesus. Hoje eu já consegui formar em mim uma visão própria, com os juízos voltados para o sentido do positivo, da verdade, do bem, da felicidade, da solidariedade. Hoje eu já conquistei a alegria de viver.

– Consegui aumentar a minha fé em Deus: eu já sei rezar melhor, independente de fórmulas pré-fabricadas; eu já sei ver a ação de Deus em minha vida e na história e até me disponho a entrar nessa história com o sentido de Deus. É isto que afirma minha fé e a minha convicção. E, assim, Deus atua em minha vida.

– Consegui, ao longo do ano, ser um estudante de qualidade: aprendi, de verdade. Fui capaz de despertar em mim mesmo o desejo de aprender bem e de aprender muito. Procurei cultivar em mim a curiosidade por aprender sempre coisas novas. Li bastante e estudei muito. Mas, sobretudo, aprendi muito. E, mais ainda, aprendi a aprender. Eu não me limitei ao mínimo; procurei aquilo de que me senti capaz. Desenvolvi as minhas potencialidades de aprendizagem e aprendi muito. Sei que não domino todo o conhecimento correspondente à série que estou terminando mas, sei também, que melhorei a minha cultura e aumentei bem os meus conhecimentos. Posso dizer que venci nos meus estudos.

Afinal: vou colher muitas flores! Vou colher belas flores! Este ano, ao terminar, me vai garantir a imagem do sucesso, a imagem de quem fez o que pôde. Deus há de me perdoar as falhas. Acima de tudo, Deus irá abençoar o esforço, a dedicação, a consciência do dever cumprido e os sucessos conquistados. Se não consegui tudo o que podia não tem importância; consegui muito porque trabalhei muito. Outra coisa não posso esperar pelo que tentei. E, tenho a visão correta: se não tivesse feito esforço e não tivesse tido empenho também não poderia esperar bons resultados.

Antonio Puhl

INADIMPLÊNCIA E CRISE

O aumento da inadimplência escolar, é quase inevitável diante da crise econômica que assola o País, agravada ainda pela “prioridade” estabelecida pelos credores quando escolhem quais contas vão pagar e as mensalidades escolares costumam ser as últimas. Os inadimplentes contam com a garantia da prestação dos serviços até o final do semestre/ano, além das multas e juros serem baixos e passíveis de negociação, considerando a proximidade da relação contratante/escola. O mesmo não acontece ao deixar de quitar uma conta de luz ou água, que implicam na interrupção dos serviços mediante atrasos de um mês. Ou ainda, com uma fatura de um cartão de crédito, que imprime absurdos dez, doze por cento de juros na próxima fatura.

Você tem feito registros da inadimplência da sua escola ao longo dos anos? Qual o percentual com 90 dias, 180 ou o apurado no ano passado? Compara estes índices com os de outras instituições? Tem enviado os avisos de atraso aos credores com 30 e 60 dias? Tem chamado o credor para negociar? Sua instituição está associada a algum órgão de proteção, como SPC ou SERASA? Se respondeu não a alguma dessas perguntas reveja seu processo de cobrança, é claro com outros desdobramentos. Apurada a inadimplência anual histórica da sua instituição, não se esqueça de incluí-la na planilha de preços de mensalidade do próximo ano. Essa verba que ‘não entra’, infelizmente, deve entrar como custo.

Certamente as escolas estão atendendo um número crescente de pais solicitando renegociações ou trancamento de matrícula. Muito importante neste momento não enrijecer: para alunos veteranos, verifique o histórico de pagamento da família; em caso de bons pagadores seja flexível com prazos e até com valores, pois um bom cliente merece apoio nestes momentos. Além disso, para o aluno que é nosso principal foco, uma transferência nem sempre ocorre de forma tranquila, sem perdas no processo de aprendizagem. Para novatos ou demais casos, vale a pena pensar em renegociações até o final do ano, lembrando que a estrutura de pessoal da escola dificilmente é alterada em um segundo semestre. Verifique os custos indiretos em sua planilha de mensalidades e os garanta na negociação.

No segundo trimestre deste ano há escolas que chegaram a sufocantes 45% de inadimplência com 90 dias. Índice extremamente alto se comparado aos 15 ou 20% em média para outros anos. Com a aproximação do final do ano e da matrícula para 2016 esse índice tende a diminuir, mas não se iluda que vai atingir os patamares de anos anteriores. Em 2013, fora do estado de crise, ao ajudar a repensar o planejamento financeiro de uma escola, deparei com o menor índice de inadimplência anual que já vi: 1,7%, Mágica? Nenhuma, nem era “pedalada fiscal”. Simplesmente uma excelente gestora de recursos que mantinha um acirrado contato com os credores.

No ensino superior a situação não é muito diferente. A maior universidade particular do Estado de Minas Gerais já reduziu, no segundo semestre de 2015, o número de turmas. O Programa de Financiamento Estudantil (FIES) do governo federal é responsável por parte dessa redução, pois houve redução no número de bolsas e também a justa fiscalização de cursos pouco confiáveis. Mas é também o alento dessas mesmas instituições, não fosse o repasse do FIES, a situação seria bem mais crítica.

O horizonte para 2016, não é muito animador. Tenha clareza de uma possível redução no número de matrículas. Faça uma gestão realista, nada de planos mirabolantes neste momento. Aprenda com a redução de receitas a cortar gastos, fazer ajustes, redistribuir funções, fazer reformas e investimentos seguros, sem contrair maiores dívidas e a expandir a oferta de serviços. Inspire-se no ensinamento de Santo Agostinho: A Esperança tem duas filhas lindas, a Indignação e a Coragem. A Indignação nos ensina a não aceitarmos as coisas como estão, a Coragem, a mudá-las.

Vicente Omar Diniz Torres
Engenheiro, Professor de Matemática, Professor de Cálculo da PUC/MG e
Consultor Administrativo/Pedagógico.
vicenteomar@gmail.com

“UMA ROSA É UMA ROSA”. QUE SEJA UMA ROSA

O jardineiro cultiva o seu jardim. E, com que amor! Cada flor é uma flor única para ele. Cada uma merece o seu carinho, o trato devido ao seu tempo. A rosa é uma rosa; a roseira produz rosas. E só rosas. Mas o jardineiro espera rosas de toda roseira. O jardineiro não vai ensinar a rosa a ser rosa. Vai, sim, favorecer o seu crescimento como rosa. Vai cultivar o terreno, adubar, regar. Vai colocar estacas, se preciso. E vai podar a roseira na época certa. A poda é necessária para o crescimento e aprimoramento da roseira.

Qual a função maior do jardineiro? - Entender de rosas e ajudar a rosa a ser rosa. Ele precisa saber da época do plantio, da rega, da poda, da colheita. Precisa conhecer o terreno propício. Precisa, enfim, ajudar a rosa a ser plenamente uma rosa. Mas é a roseira que irá produzir rosas. A rosa deve ser rosa.

E será que o jardineiro tem preferências por flores? Será que ele gosta mais de rosa do que do cravo, do lírio, da camélia? Pode até ser. Mas a alegria do bom jardineiro é ver cada flor ser plenamente o que ela é. Vê-las todas belas, segundo o que são, é a gratificação do jardineiro. Ele se sente realizado quando todas as flores se abrem para o sol e apresentam a sua beleza própria; são diferentes mas todas belas. São todas flores do seu jardim.

Cada ser humano é único. É espécie humana, sim, mas original como pessoa. Não se repete, como rosa alguma é a outra rosa. A pessoa é ela e precisa ser plenamente ela mesma. Precisa desenvolver suas potencialidades para ser o melhor que puder ser. Cada ser humano precisa cultivar-se para ser o mais plenamente possível humano.

E, há os que têm por função ajudar, favorecer, propiciar condições favoráveis para o crescimento de cada ser. Há os que precisam estar atentos ao regar, ao cultivar o solo, ao podar. Tudo isso se torna importante para o crescimento do ser humano. Os pais, os educadores são os que ajudam. Mas, é a criança, o jovem que deve esforçar-se por ser plenamente o que precisa e pode ser. Cada criança precisa desenvolver em sua consciência, a necessidade de ser mais plenamente o que pode ser.

O desafio de toda rosa não é o cravo, nem o lírio, nem o crisântemo. O desafio da rosa é a rosa: é a ela mesma. Cada um se compare consigo mesmo. Cada um veja o de que é capaz. É este o apelo necessário. É isto que se chama de consciência. Não se pode querer comparar com os outros somente. A principal referência somos nós mesmos.

E, o jardineiro não pode deixar de lado a poda por achar que o corte de galhos machuca a roseira. Ela, roseira, precisa da poda. A criança precisa de limites, de controles, de estacas, de “podas”. E, hoje, quantos são os pais que já não sabem mais “podar”. E, por falta de poda, suas “roseiras” não produzem mais rodas. Ficam somente nos espinhos. Que lamentável!

ROSA, SEJA UMA ROSA! UMA BELA ROSA!

Antonio Puhl

ADIVINHAS

- 1 - Qual o galo que não canta?
- 2 - O que só alisa com os dentes?
- 3 - Qual é o ovo que nunca choca?
- 4 - O que só arrasta com os dentes?
- 5 - Qual a capital brasileira que é só alegria?
- 6 - Qual a cidade de Pernambuco que está no jardim?
- 7 - O que é que não é santo, mas está sempre no meio dele?
- 8 - Qual a cidade de Pernambuco que está nos pés do povo?

CONTANDO A EXPERIÊNCIA

Entrevista com o Professor Sergio Maia, Bacharel em Relações Internacionais e Pedagogia, com Especialização em Orientação Educacional e Administração Escolar e Pós- Graduação em Gestão Colegiada e Especialização em Pastoral da Educação pelo Instituto Latino Americano de Pastoral. Foi Coordenador de Pastoral e Vice-Diretor do Colégio Marista na Tijuca; Orientador Educacional no Colégio Santo Inácio em Botafogo; Assessor de Pastoral e Professor de Religião no Colégio Notre Dame em Ipanema; Coordenador de Pastoral e Professor de Religião no Colégio São Vicente de Paulo, no Cosme Velho. Atualmente é Consultor da UNESCO no Ministério da Educação no setor de Mobilização Social pela Educação; Assessor da Pastoral da Educação do Regional Leste (Dioceses do Estado do Rio de Janeiro) da CNBB e membro da Equipe Nacional de Pastoral da Educação da CNBB.

1. Por que ser Professor?

R: Um sopro de Jesus Mestre na minha vida. Desde a tenra idade, já sou mestre. Fui catequista dos 13 aos 17 anos, na minha Paróquia São Benedito de Uberaba-MG. Ao chegar ao grau de apóstolo na Cruzada Eucarística, aos 17 anos, eu fazia as reuniões com o tema previsto e orações previstas e, depois, estudava as lições do grupo escolar com eles. Estudava, cotidianamente, com meus primos, e fazíamos os deveres juntos, bem como discutíamos o resumo dos livros lidos que tínhamos que levar para a aula. Aos 18 anos, fui participar do Curso de Liderança Cristã, um efervescente movimento juvenil, pós-conciliar, liderado pelos Irmãos Maristas nas suas escolas no Brasil. Nunca fui aluno Marista. Aos 20 anos, patrocinado pelos Irmãos Maristas, fui participar de um curso de capacitação para jovens líderes da América Latina, na Colômbia, me especializando como Pastoralista.

2. Quais os desafios que o Professor encontra hoje?

R: Um grande desafio é o da linguagem adequada para se comunicar com os seus alunos. A linguagem digital prevalece, a palavra já tem pouco efeito. É uma sociedade visual, de visibilidade, sinais.

Outro desafio é a interação família-escola-comunidade. A família está precisando de grande ajuda. Vem perdendo o significado. A Escola, por muito tempo, apropriou-se da sua função de educar, solitariamente. Ela esqueceu-se, de que, a família é parceira, não inimiga. E começou a travar uma briga. A sociedade civil, percebendo a apropriação solitária da escola, ao educar sozinha, esqueceu-se da mesma. Hoje, o desafio é fazer a família falar com a escola e vice-versa.

O professor neste cenário, precisa de muita ajuda. Capacitação em larga escala. Mas ele mesmo precisa deixar de se vitimizar e, passar a mostrar à sociedade a imagem de um profissional seguro pedagogicamente, um cidadão seguro de sua cidadania: lutando por salários dignos, por sua qualificação e valorização. Com perfil assim, acredito que a sociedade vai voltar a valorizá-lo.

3. Como aconteceu sua transição da sala de aula para a Assessoria a órgãos como o MEC e a UNESCO?

R: Fui convidado a assumir a Presidência da Associação de Educação Católica do Estado do Rio de Janeiro (AEC/RJ), em 2003, ficando até 2009. Em seguida, fui convidado a participar dos editais de seleção de consultores da UNESCO para o Projeto “Mobilização Social pela Educação” no MEC em 2010, onde estou até hoje.

4. Quais as perspectivas para a Educação Católica em nosso país?

R: Um momento muito desafiador para a Educação Católica no

Brasil. Lutamos por juntar as principais Instituições de Educação Católica do Brasil num único organismo, para nos fortalecer, mas continuamos muito divididos. Falta um planejamento estratégico da própria CNBB para a Educação. As Congregações Religiosas responsáveis pela Educação devem engajar-se num projeto coletivo de evangelização. Precisa-se de um grande investimento de todos os setores da nossa Igreja Católica na construção de um planejamento realista, tanto para sua gestão como para sua identidade e mística, a nível nacional. Com isto as Escolas e Universidades Católicas vivem um momento muito desafiador. Confiamos na ação do Espírito Santo de Deus.

5. Como estão os preparativos para o Congresso Mundial de Educação Católica que acontecerá no Vaticano no mês de novembro?

R: O que ocorrerá no Vaticano de 18 a 21 de novembro de 2015 - Congresso Mundial de Educação Católica – é fruto de uma caminhada de preparação com um Seminário de especialistas em Educação de todo o mundo, ocorrido no Vaticano em 2012 e uma Assembleia Plenária da Sagrada Congregação para Educação Católica, em 2014 que elaboraram o Instrumento de trabalho “Educar Hoje e Amanhã, Uma paixão que se renova”, acompanhado de um questionário, enviado a todos os envolvidos em Educação Católica do mundo inteiro. A computação final das respostas a este questionário, será o tema principal das discussões deste Congresso no Vaticano. Entre nós, em Niterói, no dia 12 de setembro, um grupo de educadores se reúne para discutir o tema e no dia 23 de outubro, o Regional Leste 1 da CNBB reúne os seus Coordenadores Diocesanos, Padres, Assessores Eclesiásticos, grupo de educadores católicos e demais interessados para a mesma finalidade. Estamos colaborando bem para o êxito do Congresso. Estou muito feliz de poder participar deste grande evento de Educação da Igreja Católica, representando a Pastoral da Educação do nosso Regional da CNBB.

6. Uma mensagem para os Professores.

R: Mantenham a esperança, mesmo vivendo num mundo contraditório e desafiador. Continuemos a acreditar no ser humano. Obra de Deus. O Educador, em especial, é um anunciador da esperança. Desestimulador da desesperança. Estamos preparando os jovens que vão liderar, a partir de 2050. Se prevalecer o pessimismo, na mente e corações dos Professores, o futuro corre risco. O Senhor, venceu a morte e, seu Espírito age na história, mesmo que demoremos a perceber.

Contato: sergiom1@terra.com.br

MARKETING

Decisões no Marketing

O cliente não paga pela “coisa”, mas pelo símbolo, pelo significado!!!

Por isso, cada vez mais as empresas procuram comunicar valor. E como a empresa consegue isso?

Através de uma visão contínua de competitividade e sempre a longo prazo. É preciso buscar constantemente informações sobre:

- Quem oferece valor econômico ao cliente consumidor?
- Como se entrega esse valor?
- O valor é percebido pelos clientes?

O cliente percebe de 3 a 4 atributos de valor. Portanto, a empresa deve ter como objetivos, sempre:

- oferecer valor continuamente;
- estabelecer relacionamento interativo;
- utilizar como veículo condutor de valor os 4Ps (produto, praça, preço e promoção)

Como estratégias de Marketing para entregar continuamente valor, a empresa deve ter:

- liderança - ter sempre o melhor produto (“ninguém bate o nosso produto em qualidade e desempenho”);
- excelência operacional - (“ninguém bate os nossos preços e nossa boa qualidade”);
- intimidade com o cliente - (“ninguém bate nossas soluções e resultados”).

A empresa deve dominar e administrar o todo de sua cadeia de valor e estimular líderes e não chefes!

Concluindo, para entregar, comunicar e ter seu valor percebido a empresa deve ser como uma orquestra, onde todos, ao mesmo tempo, cada um com seu instrumento (Professor, Coordenador, Inspetor, Secretaria, Tesouraria, etc) e liderados por um maestro (Diretor), apresentam e nos entregam de forma harmoniosa um belo produto (Educação)!

Ana Paula Mendes

A AP OFERECE

- Palestra para diretores
- Palestra para docentes
- Palestras para Equipe de Apoio
- Palestras, mesas-redondas para alunos do ensino médio
- Falas, projeções, dinâmicas com pais de alunos
- Cursos e Seminários

Temas:

- A pedagogia em vogias
- Ensinadores e educadores
- Trabalhando a marca
- Gestão em sala de aula
- A escola do século XXI
- Cuidar do cliente
- Novos paradigmas para a educação
- Comunicação e venda
- O Professor e a sua formação continuada
- O compromisso ético do educador
- Ler leitor faz diferença
- Captação e retenção de alunos e de talentos
- Outros temas solicitados pelas instituições

PIADAS:

No manicômio:

“- Descobri um jeito de fugir daqui!”

“- Como?”

“- Vou pular o portão! Vou fugir hoje à noite.”

No dia seguinte:

“- Você não iria fugir ontem?”

“- Não pude, o portão estava aberto.”

Fonte: *Jornal O Dia - Caderno D*

Na esquina:

Um guarda estava correndo atrás de um ladrão. Quando o ladrão virou a esquina, o guarda o perdeu de vista e perguntou para um homem que estava parado ali perto:

“- Por favor, o senhor viu se alguém dobrou a esquina?”

“- Não sei, quando cheguei aqui, ele já estava dobrada.”

Nem cinco minutos

Ao chegar em casa, o marido se zanga:

- Como? O jantar ainda não está pronto? Pois vou comer num restaurante...

Ela imediatamente diz:

- Mas você não pode esperar nem cinco minutos?

Um pouco mais calmo, ele responde:

- Você tem certeza de que em cinco minutos apronta o jantar?

- Não - respondeu ela - mas eu me apronto e vou com você.

Respostas: 1. O galo da testa / 2. O pente / 3. O ovo de chocolate / 4. O rastelo / 5. Porto Alegre / 6. A cidade de Flores / 7. A letra n / 8. A cidade de Caçado.



EDUCACIONAL
ASSESSORIA, CONSULTORIA, MARKETING
E SOLUÇÕES EDUCACIONAIS

Profº. Antonio Puhl

Diretor Pedagógico

(21) 2705-1364 / (21) 99918-5054

antpuhl@uol.com.br ou

antonio.apeducacional@organizer.srv.br

Profª. Ana Paula Mendes

Diretora de Marketing

(21) 2742-7795 / (21) 99862-0785

anapaula.apeducacional@organizer.srv.br

apeducacional@organizer.srv.br